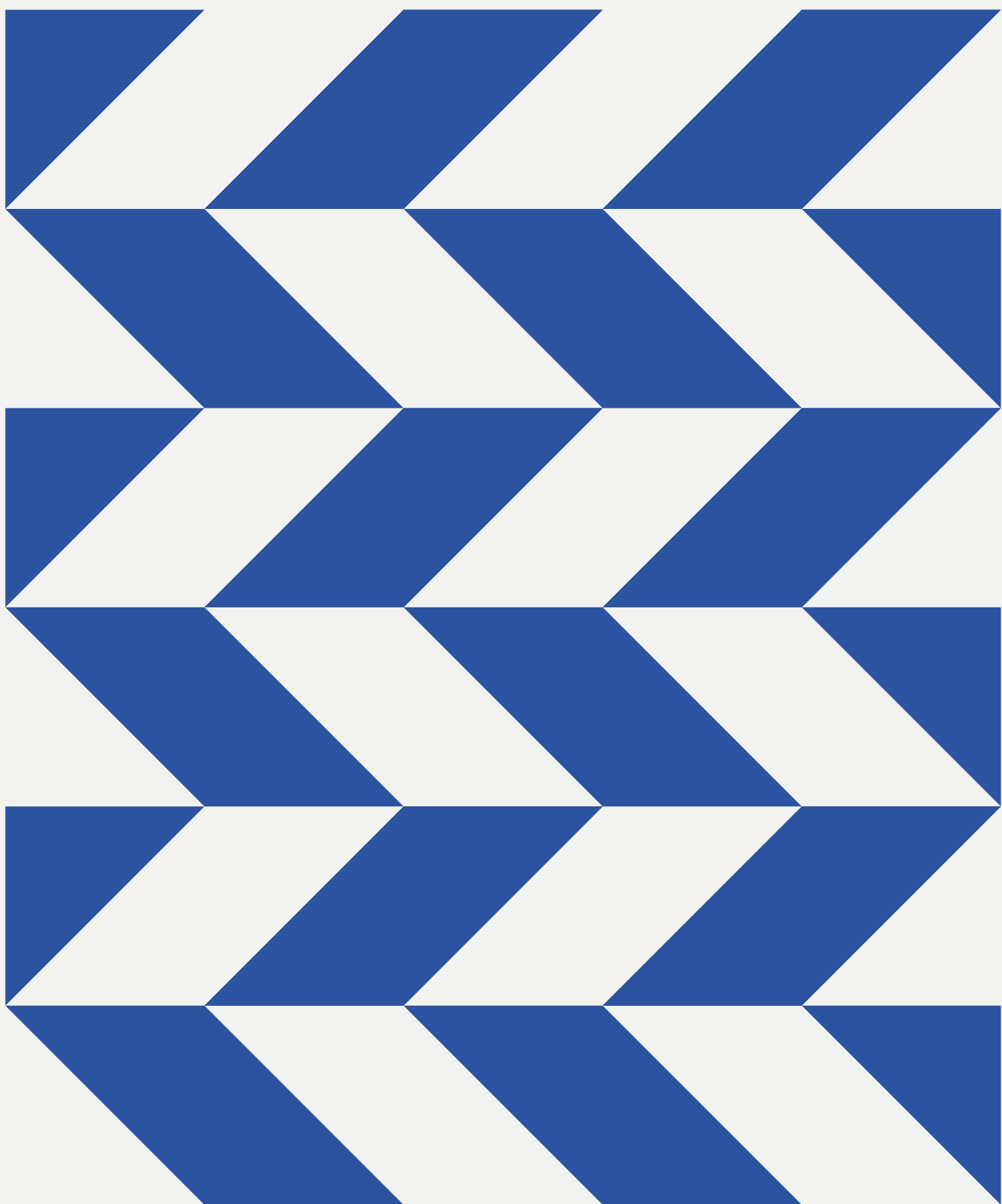


Bindi





B.

Revista Bindi: cultura, democracia e direito

Bindi Journal: Culture, Democracy and Law

Ano 2 · vol. 2 · janeiro-junho / 2023

DOI: [10.5281/zenodo.8356127](https://doi.org/10.5281/zenodo.8356127)

Conselho editorial

Dr. **Alfonso Ruiz Miguel** (Universidad Autónoma de Madrid - Madrid/Espanha); Dr. **Alfredo Attíe Jr** (Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); Dr. **Assis Brandão** (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife/PE); Dra. **Bethânia Assis** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS); Dr. **Celso Campilongo** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP - São Paulo/SP - Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); Dr. **Celso Lafer** (Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); Dra. **Daniela Mesquita Leutchuk de Cadermatori** (Universidade La Salle (Unilasalle - Canoas/RS)); Dr. **Diego Dantas** (Universidade Federal Fluminense - UFF - Niterói/RJ); Dra. **Elza Boiteux** (Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); Dra. **Flávia Piovesan** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP - São Paulo/SP); Dr. **Francesco Pallante** (Università degli studi di Torino - Itália); Dra. **Gisele Mascarelli Salgado** (Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo - FDSB - São Bernardo do Campo/SP); Dr. **Giuseppe Tosi** (Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa/PB); Dr. **José Alcebiades de Oliveira Júnior** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre/RS); Dr. **José Antonio Magalhães** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio - Rio de Janeiro/RJ); Dr. **José Dias** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Toledo/PR); Dr. **José Ricardo Cunha** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Rio de Janeiro/RJ); Dra. **Ludmila Franca-Lipke** (Universidade Livre de Berlin - Alemanha); Dr. **Marcelo de Azevedo Granato** (Instituto Norberto Bobbio - São Paulo/SP); Dr. **Marcio Renan Hamel** (Universidade de Passo Fundo - UPF - Passo Fundo/RS); Dr. **Massimo Cuono** (Università degli studi di Torino - Itália); Dr. **Michelangelo Bovero** (Università degli studi di Torino - Itália); Dra. **Monica Herman Salem Caggiano** (Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); Dra. **Nádia Urbinati** (Universidade de Columbia - EUA); Dr. **Philip Petit** (Universidade de Princeton - EUA); Dr. **Rafael Salatini de Almeida** (Universidade Estadual de São Paulo - UNESP - Marília/SP); Dr. **Roberto Bueno Pinto** (Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Uberlândia/MG); Dr. **Samuel Antonio Merbach de Oliveira** (Universidade Paulista - UNIP - São Paulo/SP); Dr. **Sérgio Candido de Mello** (Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); Dra. **Silvia Pimentel** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP - São Paulo/SP); Dr. **Tércio Sampaio Ferraz Júnior** (Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); Dra. **Valentina Pazè** (Università degli Studi di Torino - Itália); Dr. **Willis Santiago Guerra Filho** (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Rio de Janeiro/RJ).

Autores(as) (deste volume)

Benoit Frydman (Université Libre de Bruxelles - Bélgica); **César Mortari Barreira** (Instituto Norberto Bobbio - INB - São Paulo/SP); **Erik Chiconelli Gomes** (Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); **Frederico Lopes de Oliveira Diehl** (Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - Campo Mourão/PR); **Isabella Coimbra Pires de Mello** (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMG - Belo Horizonte/MG); **Keven Enzo Feitosa Ramos** (Faculdade Católica de Anápolis - Anápolis/GO); **Lucas Fucci Amato Barros** (Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo/SP); **Nadia Urbinati** (European University Institute - Florença - Itália); **Norberto Bobbio** (Università degli Studi di Torino (In memoriam) - Itália); **Raíssa Moreira Lima Mendes Musarra** (Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP); **Rômulo Monteiro Garzillo** (Universidade Nove de Julho - UNINOVE - São Paulo/SP); **Thiago Silveira Annunziato** (Instituto Norberto Bobbio - INB - São Paulo/SP)

Coordenação científica-editorial

Dr. Frederico Lopes de Oliveira Diehl; Dr. César Mortari Barreira; Dr. Marcelo de Azevedo Granato; Ms. Lévio Scattolini; Esp. Willians Meneses.

Equipe editorial

Coordenação Científica-Editorial

Editores-chefes: Dr. César Mortari Barreira e Prof. Dr. Frederico Lopes de Oliveira Diehl

Editores-assistentes: Dra. Raíssa Moreira Lima Mendes Musarra, Dr. Marcelo de Azevedo Granato, Ms. Lévio Scattolini e Esp. Willians Meneses

Capa e Diagramação: Igor Alves da Silva

Coordenação Editorial: Willians Meneses

Diretoria executiva

Presidente Celso de Souza Azzi

Vice-presidente Ary Oswaldo Mattos Filho

Conselheiro Raymundo Magliano Neto

Diretor Executivo César Mortari Barreira

Diretor Jurídico Marcelo Granato

Coord. Geral Lévio Scattolini Oscar Júnior

Secretário Guido Urizio

Colaborador Marcelo de Azevedo Granato

Pesquisas César Mortari Barreira, Júlia Albergaria, Lévio Scattolini Oscar Júnior e Raíssa M.L.M. Musarra

Designer Igor Alves da Silva

Coord. de Comunicação Thiago Silveira Annunziato

Gestora de Projetos e Pesquisadora Raíssa M. L. M. Musarra

Coord. Editorial Willians Meneses

Gerente Financeira Luana Silva

Gerente Administrativa Kelly Cristina

Estagiário Pesquisa Robson Gomes

Endereço para visitas

Avenida Ipiranga, 344, Edifício Itália,
Conjunto 22B República - São Paulo/SP

Endereço para correspondência

Avenida São Luiz, 50, Conjunto 22B República -
São Paulo/SP - CEP: 01046-926

Horário de funcionamento

Segunda-feira a sexta-feira, das 14h às 18h

Telefone: +55 (11) 3129-7076

E-mail: instituto@inb.org.br

Visite nosso site: www.inb.org.br

© edição e distribuição do INSTITUTO NORBERTO BOBBIO

A Revista Bindi está licenciada sob a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0).

As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade dos autores.

Revista Bindi: Cultura, Democracia e Direito

Crítica Cultural

Profa. Dra. Raíssa Moreira
Lima Mendes Musarra



Doutora e Mestre em Ciências
Sociais (PPGSOC/UFPA;
PPGCS/UFPA).

Pós-doutora no PROCAM/USP,
Instituto de Energia e Ambiente
(IEE). Especialista em Direito Público
(UGF). Pesquisadora e Gestora de
Projetos do Instituto Norberto Bobbio
(INB). Advogada

Reset Dialogues on Civilization e da
Feltrinelli Foundation (Milão).

E-mail: raissa@inb.org.br

DOI: 10.5281/zenodo.8356424

A sociologia da arte de Nathalie Heinich¹

Nathalie
Heinich's
sociology
of art¹

Artigo

Resumo

Este texto aborda o tratamento conferido à especialização da Sociologia da Arte enquanto ramo específico do conhecimento das Ciências Sociais explorado por Nathalie Heinich em sua obra denominada Sociologia da Arte. Apresenta-se em formato de resenha crítica, apontando os principais pontos abordados na obra referenciada, situando o autor das peculiaridades em relação aos avanços para a delimitação da disciplina. Conclui-se que Nathalie Heinich inaugura uma nova etapa para o avanço da Sociologia da Arte, à medida em que supera a atuação sociológica baseada na crítica e propõe que os sociólogos da arte procedam à pesquisa das regularidades que governam a multiplicação das ações, dos objetos, dos autores, das instituições, das representações, compondo a existência coletiva dos fenômenos compreendidos pelo termo “arte”.

Palavras-chave

Sociologia da Arte;
Nathalie Heinich;
Sociologia; Ciências
Sociais; Arte.

Abstract

This text deals with the treatment given to the specialization of Sociology of Art as a specific branch of knowledge in the Social Sciences explored by Nathalie Heinich in her work called Sociology of Art. It is presented in the form of a critical review, pointing out the main points addressed in the referenced work, placing the author of the peculiarities in relation to the advances for the delimitation of the discipline. It is concluded that Nathalie Heinich inaugurates a new stage for the advancement of the Sociology of Art, as she overcomes the sociological action based on criticism and proposes that sociologists of art can proceed with the research of the regularities that govern the multiplication of actions, of objects, authors, institutions, representations, composing the collective existence of the phenomena understood by the term “art”.

Keywords

Sociology of Art; Nathalie
Heinich; Sociology; Social
Sciences; Art.

Objetivo

Apresentar a especialização da Sociologia da Arte enquanto ramo específico do conhecimento das Ciências Sociais, a partir da obra da socióloga francesa Nathalie Heinich, em sua obra *Sociologia da Arte* (2001).

Método

O método empregado para a elaboração deste texto foi o bibliográfico, com técnica de pesquisa teórica e revisão de literatura especializada nas áreas de Sociologia e Sociologia da Arte.

Conclusões

Conclui-se que Nathalie Heinich inaugura uma nova etapa para o avanço da Sociologia da Arte, à medida em que supera a atuação sociológica baseada na crítica e propõe que os sociólogos da arte procedam à pesquisa das regularidades que governam a multiplicação das ações, dos objetos, dos autores, das instituições, das representações, compondo a existência coletiva dos fenômenos compreendidos pelo termo “arte”.

“O individual oposto ao coletivo, o sujeito ao social, a interioridade à exterioridade, o inato ao adquirido, o dom natural ao aprendido cultural: o campo da arte é por excelência aquele onde se situam os valores contra os quais a sociologia se constituiu” Nathalie Heinich, 2001a.

As artes como dimensão da vida social comum a todos os meios sociais são objetos de pesquisa de comumente atribuídos a etnólogos, arqueólogos e historiadores da arte. Já as dimensões das artes enquanto atividades ou linguagens com dimensão estética na vida social são facilmente observáveis como campo de pesquisa da filosofia, e suas manifestações materiais ou reproduções como obras de arte, figurinos, cenografia, decoração, arquitetura, culinária, edição, música, publicidade etc., foram se tornando especialidades profissionais e objetos de variadas ciências e disciplinas.

As atividades específicas e o mundo dos artistas (ambiente dos artistas, organismos de seleção e promoção, recepção de obras de arte ou movimentos artísticos, distribuição, consumo, tipologias profissionais, trabalho imaterial, encenação, etc.), configuram objetos sociológicos, conformando uma sociologia dos artistas e círculos artísticos, das profissões, ou, ainda, das relações de consumo de serviços e produtos culturais.

Pode-se, por sequência, observar a arte como componente da cultura, tema fundamental nas ciências humanas. Contudo, a especialidade do ramo científico deve ser levada em consideração, já que, de acordo com Giddens (2001), pensamos muitas vezes a “cultura” como se representasse as “coisas mais elevadas do espírito” – a arte, como a literatura, a música e a pintura, contudo, o conceito inclui muitas outras coisas mais, englobando aspectos intangíveis como crenças, ideias e valores, e aspectos tangíveis, como objetos, símbolos e tecnologias, referindo-se aos modos de vida dos membros de uma sociedade, ou de grupos pertencentes a essa sociedade; inclui o modo como se vestem, as suas formas de casamento e de família, os seus padrões de trabalho, cerimônias religiosas e atividades de lazer.

Em uma filosofia crítica da apropriação da arte pela indústria cultural, tem-se importante referência em Adorno e Horkheimer (1985, p. 126), para quem a indústria cultural pode se “ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desajeitada da arte para a esfera do consumo, de ter despido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feitio das mercadorias”, de modo que “seu controle sobre os consumidores é mediado pela diversão (HEINICH, 2001a, p.128).

Neste cenário de entrelaçamento de objetos e métodos de observação, é importante destacar a obra da socióloga francesa Nathalie Heinich, “A Sociologia da Arte” (2001a).

Neste livro, Nathalie Heinich expõe as várias formas de se pensar a arte em relação à sociedade, apresentando as escolas e filosofias envolvidas historicamente e metodologicamente. Fazendo uso de inúmeros autores e recortes históricos, ela traça o curso do pensamento sociológico contemporâneo sobre a arte. Faz o recorte a partir das artes plásticas, literatura e música, de acordo com ela, as mais estudadas hoje e dá ênfase particular às primeiras, que produziram as pesquisas mais numerosas e mais ricas de novas perspectivas.

A obra discorre sobre cada uma das principais escolas relacionadas aos objetos artísticos e as implicações advindas da escolha de cada abordagem, tais como: Morfologia Social, Sociologia da Dominação, Sociologia Interacionista, Sociologia da Mediação, Sociologia dos Valores, Sociologia da Singularidade (HEINICH, 2001a, p. 145).

Na primeira parte da obra, a autora contempla a história da disciplina, já que segundo ela, para compreender o que a Sociologia da Arte é, e para que nos situemos em meio a resultados desiguais e numerosos, é indispensável a reconstituição de seu histórico, o que a autora faz distinguindo três gerações cronológicas e intelectuais, a da Estética Sociológica, da História Social da Arte e a da Sociologia de Pesquisa (pág. 19).

Já na segunda parte, Heinich expõe os principais resultados da Sociologia de Pesquisa em função de suas grandes temáticas: recepção, mediação, produção e obras. Ela destaca as possibilidades levantadas pela disciplina para compreensão de que se constitui num verdadeiro desafio à Sociologia, de modo que uma Sociologia da Arte teria como missão compreender melhor a natureza da experiência e dos fenômenos artísticos, devendo, conseqüentemente, exigir reflexão sobre sua definição e seus limites.

A autora explica que é de uma “história cultural da arte” que provêm os trabalhos que poderão ser relidos como premissas de uma sociologia da

1. Este texto foi parcialmente publicado no Site Manguê Sociológico em 1º de novembro de 2012. Nesta revisão, segue aperfeiçoado, ampliado e atualizado.

arte e que esta nasceu entre os especialistas de estética e de história da arte, preocupados em operar uma ruptura com o binômio artista/arte introduzindo como terceiro termo “a sociedade” (HEINICH, 2001a, p. 26).

Assim a primeira geração refere-se à uma “estética sociológica” a primeira metade do século 20, na tradição marxista, e entre historiadores de arte atípicos, por volta da Segunda Guerra Mundial. A segunda geração teria surgido durante a segunda guerra com uma “história social da arte”, preocupada com os contextos em que evoluem as obras, com uma relação de inclusão da arte na sociedade. Por sua vez, a terceira dimensão seria a da Sociologia de Pesquisa, desenvolvida graças aos métodos modernos provenientes da Estatística e da Etnometodologia, que considera a arte como sociedade, o conjunto das interações dos autores das instituições, dos objetos, com evolução conjunta dos modos de fazer existir o que chamamos comumente de arte, que tem como principais centros de produção a França e os Estados Unidos, com um papel secundário da universidade (HEINICH, 2001a, p. 27 e 28).

A Sociologia de Pesquisa, portanto, faria uma investigação empírica aplicada à época presente e não mais a documentos do passado, interessando-se pelo funcionamento do meio em que se dá a arte, seus autores, suas interações, sua estrutura interna, pelos processos de que das obras – grandes ou pequenas – são a ocasião, a causa ou a resultante (HEINICH, 2001a, p. 61). Para isso, a Sociologia de Pesquisa vale-se eminentemente do recurso da enquete (HEINICH, 2001a, p.62).

Assim, os sociólogos da arte podem proceder à pesquisa das regularidades que governam a multiplicação das ações, dos objetos, dos autores, das instituições, das representações, compondo a existência coletiva dos fenômenos compreendidos pelo termo “arte” (HEINICH, 2001a, p. 64).

Para apresentar os resultados dessa Sociologia de Pesquisa, a autora adota o seguinte recorte dos diferentes momentos da atividade artística: recepção, mediação, produção e obras (HEINICH, 2001a, p. 64).

Começa pela recepção, que seria o momento de “pôr no mundo” a atividade artística, por querer diferenciar a abordagem sociológica da dos especialistas de arte, que geralmente terminam sua abordagem tratando da recepção (HEINICH, 2001a, p.69). Aborda, para tanto, a morfologia dos públicos, a Sociologia do gosto, as práticas culturais, percepção estética e admiração artística.

Ao tratar da mediação, esta ciência especializada exploraria as pessoas, instituições, palavras e coisas, bem como uma teoria da mediação, com hierarquia específica.

Quanto à produção, a autora destaca o papel da morfologia social e de uma Sociologia da dominação e suas relações com o que poderia ser uma Sociologia Interacionista e uma Sociologia da Identidade.

A respeito das obras, Heinich detalha a injeção e a questão do relativismo, da interpretação e da observação, propondo uma Sociologia pragmática.

Assim, ao tratar das tendências da especialidade, a autora sugere que o que interessaria à pesquisa na Sociologia da Pesquisa da Arte é aquilo o que produz a arte e o que ela mesma produz como elemento de uma sociedade ou “configuração” (termo que ela toma de Norbert Elias, sua grande influência intelectual), o que seria a tendência das direções mais inovadoras da Sociologia da arte recente, substituindo as grandes discussões metafísicas pelo estudo concreto das situações.

Neste sentido, “configuração” seria um “espaço de pertinência”: que “[...] é uma situação, com dimensão espaço-temporal variável, a tal ponto que o que se passa ali produz um efeito sobre todos os seres que nela estão implicados, que contribuem, eles mesmos, com suas ações, para modificar esta situação” (HEINICH, 2001b, p. 122;123).

Deste modo, Heinich afirma que a arte é uma forma, entre outras, de atividade social, possuindo suas próprias características (HEINICH, 2001a, p. 63).

Segundo a autora, a arte contemporânea desconstrói as categorias cognitivas, permitindo construir um consenso sobre o que é arte, de forma muito mais segura do que ela relata, o estado da sociedade industrial, fases posteriores, ou mesmo o status dos artistas na modernidade.

Especializando-se, o sociólogo pode debruçar-se sobre as “obras em si mesmas”, demonstrando a desconstrução dos critérios tradicionais de valoração, das produções ou ativações de estruturas imaginárias (HEINICH, 2001a, p. 140).

De acordo com Heinich, não é buscando interessar-se pelos objetos, ou pelas obras ou pelas pessoas, ou pelas “condições sociais de produção” que o sociólogo produz conhecimento especificamente sociológico em matéria de arte, e sim interessando-se pela forma pela qual os atores, de acordo com as situações sociais, investem neste ou naquele momento para assegurar seu relacionamento com a arte e com o valor artístico.

Assim, não caberia ao sociólogo escolher seus objetos, e sim, deixar-se guiar pelas mudanças dos atores no mundo em que vivem (HEINICH, 2001a, p. 143).

Para a socióloga, após recorrer a exemplos de pesquisas neste âmbito, a Sociologia de Pesquisa da terceira geração provou que a Sociologia da Arte pode responder aos critérios de rigor, aos métodos controlados e aos resultados positivos que atestam a pertença de uma disciplina às Ciências Sociais, e não mais às tradicionais “humanidades”, dotando as pesquisas a partir dos anos 60 de qualidade e sugerindo que estas suscitariam as opções entre diferentes escolas.

Não se trata, portanto, de afirmar a ligação entre a arte e a sociedade, porém, deve-se levar em conta a socialização, já que constitutiva de todo indivíduo, assim também o seria da atividade artística, como de toda atividade humana (HEINICH, 2001a, p. 146). Assim, a socióloga sugere a autonomização da disciplina, através da pesquisa empírica, estatística, entrevista, observação ou análise pragmática das ações em situação o mais próxima possível da realidade, que seriam as condições mínimas para tal intento (HEINICH, 2011a, p. 147).

Heinich sugere, ainda, uma Sociologia dos Modos de Recepção, das formas de reconhecimento e condição dos produtores, ao invés da centralização numa Sociologia das Obras de Arte (2001a, p. 147). A autora propõe, também, que se escape do sociologismo, que considera o geral como fundamento, mas que se tenha como enfoque uma Sociologia verdadeira, onde o sociólogo sairia do reducionismo.

Por fim, Nathalie Heinich propõe que se saia da explicação para a compreensão, herança de uma Sociologia Compreensiva, num aperfeiçoamento da sociologia weberiana que propõe compreender a atividade social e, deste modo, explicar causalmente seu desenrolar e seus efeitos.

A autora vislumbra o surgimento de uma quarta geração da Sociologia da Arte que complementaria as anteriores, prolongando-as para além de uma perspectiva essencialista e normalista, voltada para uma direção mais antropológica e pragmática, estendida à compreensão das representações, para além da explicação dos objetos ou dos fatos.

Desta forma, de acordo com as premissas de Heinich, poder-se-ia verdadeiramente estudar a arte e a sociedade, a arte na sociedade, e a arte como a sociedade, e, mais ainda, a Sociologia da Arte enquanto produtora de atores sociais (HEINICH, 2001a).

Vê-se, em Heinich, um novo marco para a Sociologia da Arte, que ultrapassa Weber e sua circunscrição ao processo de racionalização na música; Simmel e seus estudos sobre pintura, cultura e moda; Marx na divisão do trabalho entre arte e artesanato; a Escola de Frankfurt e o interacionismo simbólico com produção e consumo de produtos culturais; Bourdieu e a banalização da arte; Howard Becker e seu olhar aos processos de escolha e interação; e Norbert Elias sobre experiência social do artista burguês na corte aristocrática. A autora delimita, orienta e propõe modelos analíticos específicos para a especialidade e agrega proposta pautada no abandono da crítica, que não mais argumenta as controvérsias, mas as analisa, limitando seu espaço de competência, sem obrigação de decidir se os atores “têm razão”, mas mostrando quais são suas razões.

Referências

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Alexandra Figueiredo Ana Patrícia DuarteBaltazar Catarina Lorga da Silva Patrícia Matos Vasco Gil. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2001

HEINICH, Nathalie. **A Sociologia da arte**. Tradução de Maria Ângela Caselatto e revisão técnica de Augusto Capella, Bauru, SP: Edusc, 2008.

HEINICH, N. **A sociologia de Norbert Elias**. São Paulo: EDUSC, 2001.

WEBER, MAX. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva/** Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.



Os artigos publicados na Revista Bindi estão licenciados sob a Licença Creative Commons Attribution

4.0 International (CC BY 4.0).